



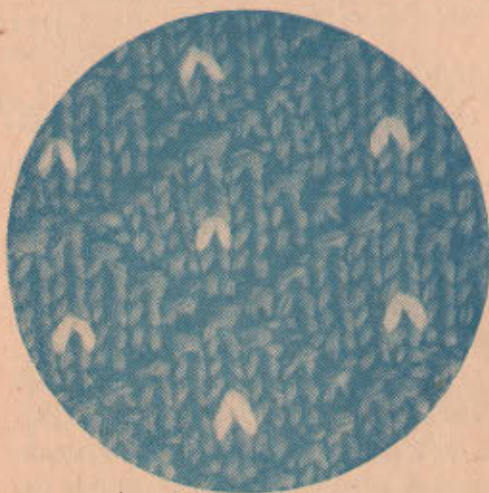
A Mulher e o Lar

MALHAS PARA OS NOSSOS FILHOS

Apresentamos hoje às nossas leitoras duas amostras de malhas que poderão aproveitar para as camisolas dos seus filhos. Escalham lã de cor viva para o desenho e escura ou de um tom neutro, bege ou cinzento, por exemplo, para o fundo, e verão como as camisolas, além de quentes e confortáveis para o inverno, ficarão bonitas e alegres.

O figurino do casaquinho é também muito bonito e prático, podendo servir para qualquer das nossas leitoras,

Experimentem aproveitar útilmente as horas livres, pois contribuirão assim para o bem estar e arranjo dos seus filhos.



A Igreja de Cristo... povos de todas as raças, de todas as cores, de todos os continentes, unidos na mesma fé, amorosamente guiados pelo mesmo Pastor.



Boa Semente

JULHO E AGOSTO DE 1958

Grãos de Liturgia

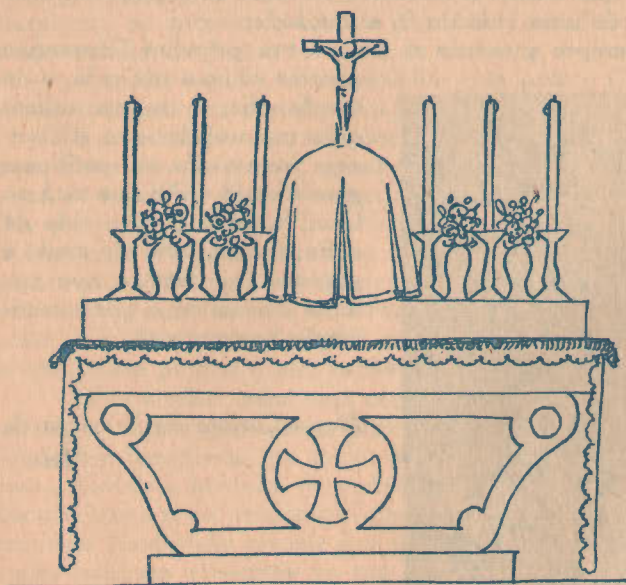
O Santo Padre Pio XII tem chamado a atenção de todos os cristãos para a Liturgia, pedindo que zelem pela Casa de Deus, e desejando, para tal, que todos aprendam e conheçam as regras que, com o decorrer dos tempos, se foram perdendo e modificando erradamente.

Vamos, pois, pouco a pouco, como quem semeia uns grãosinhos, aprender mais algumas dessas regras, para que todas as mulheres agrárias, ao entrarem numa igreja, possam reconhecer o que ESTÁ MAL e o que ESTÁ BEM.

É muito vulgar ainda, principalmente no norte do país, usar nos altares um pano bordado ou pintado, no lugar do frontal. Esse pano, como agora o usam, NÃO ESTÁ BEM, não deve existir. O frontal usava-se, antigamente, para tapar o altar.

Nos primeiros séculos cristãos, era costume construir os altares sobre os sepulcros dos mártires, ou mesmo aproveitar os seus túmulos, cobertos com uma pedra em forma de mesa, para ali se celebrar o Santo Sacrifício.

Mais tarde, veio o uso de encobrir o túmulo, se este fosse considerado pouco enfeitado ou pouco rico, e passou a usar-se um pano de seda, *esticado num aro de madeira, sendo a seda da mesma cor dos paramentos de cada dia.*



.BEM.

Também havia, e há ainda, frontais de madeira, ricamente pintados, e há-os em linho bordado, de chapa de prata lavrada, e até de ouro!

Porém, no século passado, quando na Igreja entrou a economia e o fingimento, os frontais foram reduzindo o tamanho até chegarem à triste faixa de seda pintada ou bordada que hoje, infelizmente, ainda se

vê em alguns altares. É preciso acabar com esse uso. Delicadamente, façamos saber isto às nossas amigas e zeladoras dos altares. O frontal só pode ser de tecido esticado em aro de madeira, a todo o tamanho do altar, até ao chão e da cor dos paramentos. Tudo o que verdes azul claro, cor de rosa, de renda, bordado a matiz, pintado, franzido e solto, etc., deve ser retirado. Também o guarda pó não é um pano litúrgico. É útil para «guardar do pó» as toalhas do altar, mas deve ser simples, sem recortes nem rendas ou franjas que façam chamar a atenção para uma coisa que só ali está por utilidade, e que seria até melhor não existir. Se há vários altares na Igreja, os «guarda pó» devem ser todos iguais e de preferência verdes, contornados apenas com uma franginha pequena, ou uma baínha.

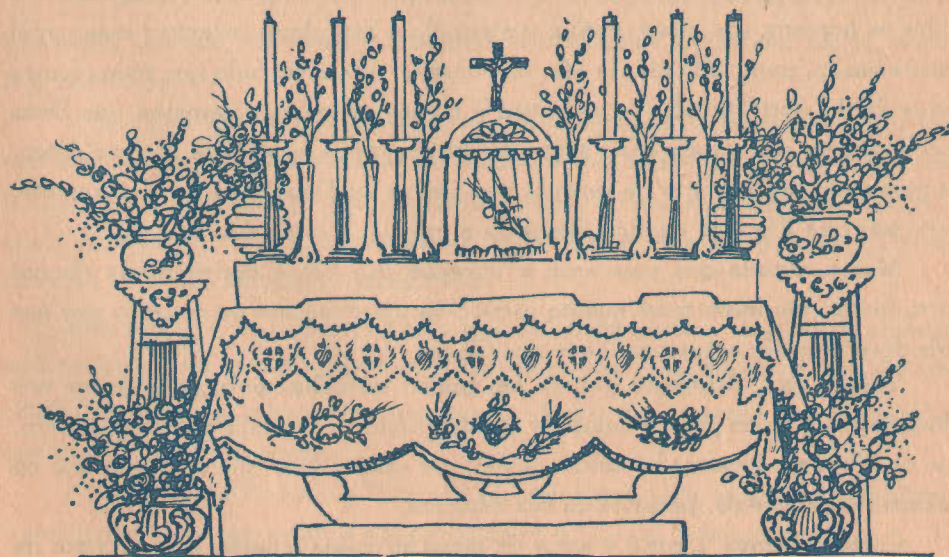
Damos hoje, como no número anterior, dois exemplos de altares, um Mal outro Bem.

MAL — Renda larga, toalha curta, guarda pó vistoso, frontal errado, sacras guardadas debaixo do guarda pó, flores mais altas do que o Sacrário. Castiçais mais altos do que a cruz — flores logo ao lado do sacrário, jarras de mais.

BEM — Sacrário e Cruz bem à vista.

Nada deve ficar sobre o altar, depois de celebrada a Missa. As flores nunca devem ser mais altas do que o Sacrário; o guarda pó mal se vê.

Respondendo a uma Lacista que nos pergunta se não falaremos dos paramentos do sacerdote, diremos que muito gostosamente o faremos em breve. Serviços de Cultura Litúrgica da L.C.F.



.MAL.

Mais uma...

Com as chuvadas prolongadas, ia tão barrenta a água que nem se podia lavar na ribeira, por isso, as raparigas pediram à ti Rosa que as deixasse lavar no seu tanque à beira do poço.

— Descanse, ti Rosa, que eu venho cá logo com os bois encher-lhe o tanque para lhe deixarmos água limpinha.

— Obrigada, pequena, dá-me muito jeito; o meu homem já há uns poucos de dias que sai tão cedo e entra tão tarde com o gado que nem tem tido tempo de o pôr à nora para renovar a água.

Feito o ajuste, foram-se as raparigas para o lado da horta, alegres como passaritos.

Num pronto passou a manhã e o meio dia fez-se ouvir de monte em monte.

— Espera, disse a Carmito, o sino parece que está a dobrar a finados... Quem morreria?

— Não sei; só se fosse o avô da Rosário que ainda ontem me disseram que estava muito mal... Mas, fosse quem fosse, vamos mas é rezar-lhe um Padre Nosso pela sua alma, que o sino não toca para outra coisa.

E as três raparigas, poisando ao mesmo tempo as peças de roupa que estavam lavando, suplicaram ao Senhor que desse o eterno descanso àquele nosso irmão que tinha partido a prestar-lhe contas.

Passada uma meia hora apareceu a ti Rosa. Vinha tão triste que metia dó.

— Ai filhas! Vocês sabem lá o que aconteceu?!

— O que foi, ti Rosa? Vocemecê vem mesmo passada!...

— Pois então, não foram encontrar morta na levada a Júlia?!

— Qual Júlia, a borracha?

— Essa mesma, pobrezinha...

— Oh! ti Rosa, não chore, gente dessa não faz cá falta nenhuma... Uma refinada bêbeda que fez a desgraça da família toda. Mal empregadas lágrimas, ti Rosa!...

— O que queres, Luizinha?! Choro porque, mesmo que não quisesse, as lágrimas saíam-me do coração... Sabes que a Júlia, quando ambas éramos cachopas como vocês, foi a minha melhor amiga? Foi com ela que aprendi a fazer renda e ponto de cruz, era ela sempre a minha companheira para o terço aos domingos à tarde. Era a rapariga mais prendada e mais bonita aqui da vizinhança. Tinha uns olhos pretos tão lindos...

— Pode lá ser que aqueles olhos inchados, sempre injectados de sangue, tivessem algum dia sido bonitos!

— Eram, sim, eram, mas o maldito vício do vinho tudo arruinou... Olhem que o marido era louco por ela e qui-la para sua mulher apesar de ser

senhor da melhor casa da terra e dela não ter mais que as suas ricas mãos e o lindo palminho de cara.

— Ó ti Rosa, mas, mesmo assim, como é que ela caiu naquela desgraça?

— Contos largos, pequena! Quando os pais lhe morreram, toda a gente julgou que lhe tinha caído a sorte grande porque a madrinha a levou para casa. Mas, mais lhe valia que a «pneumónica» a tivesse levado como levou aos pais... A madrinha, que não parecia má pessoa, tinha o defeito que ninguém lhe conhe-

cia, de gostar de «matar o bicho» com aguardente, e, pelo dia adiante, ia bebendo o seu copito. A pobre da Júlia apanhou-lhe o gosto e, quando se viu na sua casa, com vinho e aguardente à vontade e o marido por fora a girar a sua vida, foi uma perdição, fez-se muito pior do que a madrinha...

— Mas o ti João não sabia fechar-lhe a adega?

— Sabia, sim e fechou-lha quando deu pelo defeito da mulher. Mas já foi tarde... Ela trocava tudo quanto apanhava à mão por vinho. Era feijão, trigo e até o presunto e mais os chouriços e a roupa da casa.

— Por isso ficaram na miséria...

— Nem mais! Quando o homem viu que nem rogos, nem ameaças, nem pancada a faziam entrar no bom caminho, cheio de vergonha e nojo dela, fugiu com os dois pequenos mais velhos e lá andam, sabe Deus por onde, parece que para os lados de Lisboa, ralados de desgosto.

As pequenas, coitadinhas, a mais nova é tão taradinha que nem aprendeu nada na escola, parece parva; a outra, mais espertita, sem ter ninguém que a educasse nem a segurasse, deu naquilo que vocês todas sabem e hoje não há por aí rapaz nenhum que a queira para casar.

— Mas que gente tão infeliz!

— Dizes bem, Carmito. E pensar eu que, se não fosse o maldito vício, a Júlia podia ser hoje a mulher mais feliz do lugar!... Podia ter feito a felicidade do marido e dos filhos...

— Ó ti Rosa, porque é que lhe não deram algum remédio para ela deixar de beber?

— Olha, filha, nesse tempo não se conhecia nada que desse resultado e nestes últimos anos já o vício era mais forte do que ela e ninguém conseguiu que tomasse os remédios que o doutor lhe receitava. Por isso eu choro hoje o fim desgraçado da minha melhor amiga, a rapariga mais bela do meu tempo...

